

*Tudo se ilumina  
para aquele que  
busca a luz.*

BEN-ROSH



*...alumia-vos  
aponta-vos o ca  
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BAOS BASTO (BEN-ROSH)  
REDACÇÃO—Rua Guerra Junqueiro, 340—Porto  
(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da  
Rua de S. Bento da Victoria, 10  
PORTO

# Deveres para com o proximo

P.—*Qual é o dever do homem para com o seu proximo?*

R.—O dever do homem é formulado pelo Levitico (XIX, 18) nestes termos: «Amarás o teu proximo como a ti mesmo».

P.—*Como é que se podem dividir os deveres do homem para com o seu proximo?*

R. Podem-se dividir estes deveres em duas especies; os deveres de justiça e os deveres de caridade. Os primeiros consistem em não fazer o mal (deveres negativos), os segundos consistem em fazer o bem (deveres positivos).

P. *Sob que forma se exprimem estas regras?*

—R—Pelas seguintes: 1.ª Não faças a outrem o que não queres que elle te faça a ti. 2.ª Faz a outrem o que desejarias que elle te fizesse.

P.—*Qual deve ser a nossa conduta quando estivermos em desacordo com o nosso proximo?*

R.—Devemos discutir os nossos interesses com socego, sustentar o nosso direito com lealdade e demonstrar ao nosso adversario o seu erro sem o ofender com palavras injuriosas ou indiscretas.

P.—*Como é que ofendemos a honra do nosso proximo?*

R.—Dirigindo-lhe injurias, rebaixando o seu merito tornando-o ridiculo e lembrando-lhe publicamente os seus defeitos.

P.—*Para com que pessoas nos proíbe especialmente a lei de mal proceder?*

R.—A lei de Deus proíbe-nos especialmente de ofender as viúvas, os orfãos, os estrangeiros, os enfermos, e em geral todos aqueles que a sua desgraça ou a sua fraqueza priva dos meios de se defenderem, e por isso mais sensíveis aos maus tratos.

P.—*O que é comprénde a proibição de desencaminhar um cego?*

R. Comprénde o fazer mal ao nosso proximo dando-lhe maus conselhos, e tambem de o ajudar proceder e de lhe facilitar os meios que o possam fazer cometer um pecado.

P.—*A lei de Deus tambem nos ordena deveres para com os animais?*

R.—Sim a lei de Deus proíbe-nos maltratar os animais e manda-nos que os socorramos quando elles soffrem.

P.—*Que recomenda a lei de Deus com respeito aos seres inanimados?*

R.—Proíbe-nos de destruir inutilmente e sem necessidade todos os objectos que servem para o uso dos homens.

# Israel Vingado

## CAPITULO V

### Efeitos que deve produzir a vinda do verdadeiro messias tanto para os Israelitas como para os pagãos.

A' redenção tantas vezes prometida aos Israelitas devendo chegar durante a vida do Messias Rei, que Deus restabelecerá no Trono de David, não poderia aplicar-se o 53.º Capitulo do Profeta Isaias a não ser que se não faça ver quais devem ser as funções do Messias e os frutos que a sua vinda deve trazer aos filhos de Israel que são os unicos a quem esta redenção foi prometida, e que se não examina em seguida se aquele que os cristãos escolheram para seu Messias as cumpriu pela sua vinda ou durante o curso da sua vida; pois que em consequência da promessa de Deus devia ser o instrumento de que a sua divina magestade devia servir-se para resgatar o seu povo, ninguém pode negar que o não foi neste proprio tempo em que deviam sentir-se-lhe os efeitos: o Profeta assegura que virá o Sião um redentor e aos descendentes de Jacob que abandonavão a senda do crime na qual marcham cegamente; ora elles estão ainda muito mergulhados nessa senda para ousarem lisongear-se de que este feliz tempo seja chegado. Nunca os seus males foram tão grandes e sem a menor consolação que tem de ser tolerados em alguns lugares, os cruéis tormentos que sofrem em vários outros, te-los-iam já exterminado, suposto todavia que a palavra do Senhor, sempre infalível, não os conservem para o glorioso fim que lhes destina e que formalmente lhes prometeu. O texto sagrado deve convencer os mais obstinados de que ninguém jamais experimentou o menor efeito da vinda do Messias. Isaias pinta-o da maneira seguinte: «Uma criancinha nasceu-nos e um filho nos foi dado; elle trará no seu ombro o sinal do seu principado e será chamado o admiravel, o conselheiro, Deus o forte, o Pai da eternidade, o Principe da Paz. Seu Imperio será multiplicado e a Paz não terá fim no Trôno de David e no seu reino para o fortalecer e o manter na rectidão e na justiça. Desde então e para todo o sempre o cuidado do Senhor será isso». Os cristãos pretendem que estes versiculos annunciam o Messias, asseguram mesmo que não poderiam explicar-s: doutro modo. Ainda que vários dos seus autores lhe deem não obstante um sentido bem diferente, quero seguir a opinião daqueles que os tomam á letra, e acreditar como elles que o Messias deve ser tal como o Profeta o pintou. Mas este Messias executou o que diz o Profeta? Que poder teve elle sempre sobre os Israelitas e sobre as nações? Bem longe de trazer a Paz ao mundo aumentou a discórdia, a guerra, a desunião e a diversidade das seitas. Não se sentou no Trôno de David, não se conservou na posse do seu reino e não manteve o seu povo na verdade: a sua familia era das mais comuns, a Tribu de Juda a que pertencia não jamais foi chamada pelos

Profetas ao reino, e tôdas as acções da sua vida são bastante conhecidas para convencer os mais incrédulos, que não eram compatíveis com aquelas que devem fazer infalivelmente o verdadeiro Messias.

Os Doutores cristãos acreditam salvar-se dizendo que Jesus Cristo não reinou corporalmente e que não occupou o trôno de David senão espiritualmente, que estabelecendo a Igreja cristã perpétua o reino de David, que fez gosar as creaturas da paz da alma, que o seu reinado será perpetuo e que se deve unicamente ligar ao sentido místico e espiritual da Profecia e não ao sentido literal. Eu não vejo outras razões para sustentar uma explicação tão quimérica como a de querer absolutamente que seja a verdadeira, porque é impossível dar-lhe uma solidez, como essa que tendo explicado um enigma á sua maneira sustentam afoitamente que o seu sentido é o unico verdadeiro, apesar de tudo aquilo que aquelle que fez lhe possa dizer para o convencer do seu erro. E' uma vontade despótica que prova o que elle avançou: Deus não fez tanto para o que olha a salvação das almas. E' surpreendente que se não queira notar que esta explicação é contraditoria e não poderia subsistir; porque, se o Messias, como diz o texto sagrado, devia sentar-se no trôno de David, era preciso necessariamente que o fôsse corporalmente; David não tendo tido sempre trôno nem reinado espiritual, mas um reinado como o de Saúl seu predecessor e como os outros Reis seus successores, pertence apenas a Deus reinar espiritualmente, e não ha passagem nenhuma em tôda a Escritura que possa fazer-nos compreender que elle deva comunicar a sua omnipotencia a ninguém. Os reinos deste mundo são bem diferentes do do Senhor, elle governa-os todos da mansão da sua gloria sem ter necessidade de transformar-se para vir governar um sobre a terra. Para que tirar a sua origem da casa de David? A sua sendo de toda a eternidade e infinitamente mais illustre. Para que colocar-se no ventre duma mulher e vir ao mundo como o resto das creaturas, despojando-se de tôda a sua omnipotencia para arrastar uma vida dolorosa e exposta a tôdas as enfermidades humanas, e tudo isso ainda para não convencer tôda a terra que elle era o verdadeiro Messias? Não é jamais apropriado este trono senão para ai colocar um justo que deve conduzir o seu povo desde que seja reunido. As razões que deduzi para provar a impossibilidade da penalidade dos seres, da ordem absoluta e irrevogavel que Deus impoz a todas as criaturas ordenando-lhes não admitir senão um só Deus e de o servir eternamente, são evidentes para convencer os espiritos mais obstinados que este trôno de David em que deve sentar-se o Messias é temporal, e que tôdas as subtilidades de que se servem os Doutores cristãos para insinuar o contrário não tem nenhum fundamento solido. Asseguram tôdas que á chegada do Messias o cetro devia sair da casa de Juda, fundados sobre o que o Senhor diz na Genesis, o cetro não sairá da casa de Juda até que o Silo venha, e que com efeito a corôa de Israel que tinham possuido os filhos de David saiu com a vinda de Jesus Cristo: mas suposto isto como se pode dizer segundo o sentimento do Profeta, que o Messias fortalecerá e manterá o reino de David na casa de David, a não ser que tirar e destruir sejam a mesma coisa que fortalecer e manter. Como se pode acreditar que esta criança seja com efeito o verdadeiro Messias? Se o fazem descendente de David, Silo que elles pretendem ser o Messias, não poderia cumprir esta Profecia pela sua vida, pois que então o cetro, dizem elles, sairá da casa de Judá.

Na verdade das explicações tão fortemente opostas ao bom senso, não podem quando muito servir senão para embarçar espiritos fracos: aqueles que o tem bastante solido para desenvolver tôdas estas contradições, ligando-os no verdadeiro sentido do Profeta, não poderiam acreditar que por esta criança de que fala, tenha pretendido anunciar o Messias, outro que devia estabelecer o seu reino no céu como Deus, e não como homem sobre a terra, não havia outra necessidade de ser descendente de David senão aquela que os cristãos julgaram sem rasão a-fim-de escolher para seu Messias um homem cuja familia e a genealogia são tão duvidosas que os Evangelistas mesmos as desprezaram; e sem considerar que devem concordar sobre um ponto tão importante, sómente pretenderam faze-lo descer da raça Real de David. Quando mesmo nós lhes concedessemos este ponto, como podem eles provar que a sua vinda trouxe a Paz Espiritual ao mundo como eles asseguram? Os juizes que eram os únicos que deviam gosar a segunda a promessa de Deus, não puderam faze-lo, porque não tinham confiado este Messias; e os cristãos não saboriam melhor os frutos ainda que o tinham adotado como tal. Não é também senão para os justos que o Messias trouxe esta Paz Espiritual, dizem os Doutores da Igreja. Que piedade! os justos não tem gosado desde o começo do mundo repouso e gloria sem que este Messias tenha de qualquer maneira contribuido para a sua salvação, não tendo vindo ao mundo senão três mil anos depois da sua criação. Numa palavra como concordar o Evangelho que diz que o Messias não veio ao mundo para fundar a Paz entre os homens mas a guerra, com o que diz o Profeta Malaquias, que o Profeta Elias será o precursor do verdadeiro Messias para juntar os filhos com os pais e os pais com os filhos, a-fim-de que a sua vinda tudo esteja num acordo e numa união que jamais se alterará. Mas a vinda do Messias que eles adoram, tem tão fortemente animado os cristãos uns contra os outros, que se odeiam como inimigos, e fazem uma guerra que não acaba nunca; eles vivem em conjunto numa contrariedade de opinião sobre a religião que os dividiu em várias seitas e que causa entre eles disputas que os tornam irreconciliáveis, até que todos os católicos tem para artigo de fé que todos os outros cristãos que não seguem a sua doutrina são absolutamente condenados ás penas do inferno: não são obrigados a confessar que a vinda do seu Messias não lhes trouxe paz temporal nem espiritual e por consequência eles explicam demasiado mal esta passagem do Profeta. Encontra-se pouco mais ou menos a mesma coisa no Capitulo cento e desenove». Sairá um ramo de tronco de Jesse e um raminho florirá das suas raizes, êle julgará os pobres na sua doutrina e declarar-se-á o justo vingador dos humildes que se oprimem na terra. Nesse tempo o Senhor entenderá ainda a sua mão para possuir os restos dos justos do seu povo; êle reunirá os fugitivos de Israel e juntará dos quatro cantos da terra os de judá que tinham sido espalhados.

E continuando a falar d'este restabelecimento até ao décimo sexto verso, diz que fechará o mar do Egipto como Moisés fez noutro tempo.

O homem mais sábio, o espirito mais favorecido da religião cristã ousará sustentar que o Messias que ele adora tinha possuido qualquer destas qualidades? Quais são os pobres da terra que êle julgou com justiça? ocupou êle sempre neste famoso e soberano con-

selho do sanhedrim a quem Deus tinha unicamente dado o poder julgar, um lugar que lhe desse por isso o direito e autoridade? Bem longe de consolar os pobres, os Evangelistas asseguram-nos que êle vivia na indigencia, oprimido das nações, tão bem como os Israelitas. A sua vida é digna de piedade: mal se conheceu o seu nome até que tem aparecido deante deste tribunal para aí ser julgado e receber a sua sentença. Isto prova evidentemente que os pobres e os humildes de que fala o Profeta são os filhos de Israel. São aqueles que tem sofrido e que sofrem ainda todas as calamidades e todos os opprobrios que são conhecidos em toda a terra. Onde se vê as tribus reunidas dos quatro cantos do mundo, como isto deve succeder no tempo em que florir este ramo do tronco de Jessé, isto é, na vinda do Messias? Quando mesmo os cristãos pretendessem ser o verdadeiro Israel e que eles seriam reconhecidos para os Israelitas pelo povo de Deus, para aquele a quem a sua Divina bondade tinha prometido o Messias, a sua promessa foi cumprida naquele que eles adoram? E' preciso para no-lo provar que nos façam ver como estão reunidos na terra santa que seus pais tinham possuido. E' o unico lugar onde devem gosar dos resultados deste acontecimento; eles estão espalhados nas diferentes partes do mundo que os judeus mais errantes, e Jerusalem é occupada por uma nação que os trata com a mesma altivez como eles próprios tratam os Israelitas. E' pois uma falsa explicação que os autores cristãos dão á predição do Profeta, e o que eu posso dizer unicamente em seu favor, e que se eles dessem disso uma verdadeira interpretação seriam obrigados a renunciar á sua religião.

Se nós consultamos o Profeta Jeremias, nós encontraremos que o verdadeiro Messias deve produzir pela sua vinda os mesmos efeitos que aqueles que anuncia Isaias, que deve ter os mesmos sinais para ser reconhecido. «Eu reunirei, diz êle, as Ovelhas que tenham ficado do meu rebanho, fa las ei voltar aos seus campos, voltarão novamente de todas as tuas terras nas quais eu os terei preso, elas crescerão e multiplicar-se-ão; dar-lhes ei pastores que terão o cuidado de os fazer pastar: não estarão no receio e no pavor, e o numero conservar-se á sem que nisso falte uma só, diz o Senhor. Na ocasião em que voltarem eu ressuscitarei em David uma raça justa; um Rei reinará que será sabio e que agirá segundo a justiça e que colocará a justiça sobre a terra. Nesse tempo Judá será salvo, Israel habitará nas suas casas sem nada temer, e dirão, vive o Senhor que tirou e que levou a semente de Israel da terra do aquilão e de todos os paizes nos quais eu os tinha prendido a-fim-de que habitem de novo nas suas terras». Eu não sei como poderão applicar-se palavras tão claras ao Messias que os cristãos reverenciam, nem como se pode conceber que tudo que Jeremias nos promete tenha chegado espiritualmente; não queria dizer melhor que o misterio da fé não tenha razão, e que se acredita cegamente o que se quere acreditar? a disputa cessava, as nações vivião na ignorancia e tantos falsos dias que se dá ás profecias não farão conhecer aqueles que tem um pouco de senso e de razão, que os esforços que se fazem para se provar uma coisa impossivel, servem para demonstrar que os filhos de Israel que esperam o efeito enalteravel das promessas de Deus estão no verdadeiro camiinho. Onde estão as Ovelhas desgarradas que Jesus Cristo reuniu? Os Israelitas que viviam do seu tempo na terra santa fica-

ram aí muita tempo depois da sua morte, da mesma maneira que durante a sua vida. Não é senão pela perseguição dos novos senhores que conquistaram, que foram obrigados a sair dali e espalhar-se por todo o mundo, o que é um efeito evidentemente contrário á promessa do Senhor que deve uni-los na vinda do Messias. Os cristãos ficaram mais unidos por ter querido usurpar o que não lhes pertencia, e por ter tomado o nome do povo escolhido por Deus? Ousariam êles dizer que gosam deste repouso, desta tranquillidade e desta união prometida e que o Messias que êles adoram devia absolutamente procura-los? Durante quantos séculos depois da morte do seu redentor não foram eles oprimidos pelos Romanos? O seu Martirologio está cheio dos tormentos que se lhes tem feito sofrer: a Igreja grega foi e é ainda actualmente perseguida pelos Turcos; os Godos e várias outras nações barbaras destruíram quasi toda a Igreja Romana. E' inutil expor aos olhos de toda a terra, as desordens, as divergencias e as guerras que nós vemos todos os dias pelas diversas seitas que ha no cristianismo. Os protestantes asseguram que poucos anos depois da instituição da Igreja, o Papa que se tinha estabelecido nela para chefe introduzir aí a idolatria, e que deslison um milhão de erros, que Lutero e Calvino os dois primeiros reformadores reprimiram; succederam tantas outras mudanças tão consideraveis na Igreja primitiva que quasi a não mais se reconhece. Valdiris das Montanhas da Saboya foram os unicos que se conservaram puros a primeira instituição do cristianismo. Durante 1200 anos o resto da cristandade é mergulhar-se na idolatria submetendo-se á autoridade do Papa. Eis a apologia dos protestantes. Escutemos os Catholicos Romanos. Lamentam o erro e a cegueira do hereticos, nome que dão em comum a todos que não obedecem ao Bispo de Roma: detestam Arins e todos os outros que interromperam os progressos da Igreja Romana, que lhe diminuíram a grandeza e o poder. Odeiam Lutero e Calvino que subtrairam á autoridade do Papa tantos reinos e tantas Provincias pela sua preciosa reforma. Os catholicos Romanos deferem tanto entre si no culto da sua religião que os Arménios e os Moscovitas são declarados cismaticos pelos concilios. Se passarmos para a Africa mal encontraremos aí vestigios do cristianismo. E' portanto a unica parte do mundo que então a tem geralmente abraçado.

Ela não reconhecia senão a lei ridicula de Mahomet: os Asiaticos estão todos inficionados da doutrina deste impostor e dizem que não poderão compreender que Deus esteja fechado no ventre duma mulher para tornar-se homem e que é impossivel que ele tenha morrido. Pode-se, apesar de tantas provas tam incontestaveis, sustentar que o verdadeiro Messias tenha com efeito chegado pois que se não gosa de qualquer dos bens temporais nem espirituais prometidos pelo seu advento? Não se gosa deste repouso esta união, esta uniformidade de sentimentos para o culto de Deus e para a observancia da santa lei e dos seus preceitos.

Encontra-se no Evangelho que o Messias não veio para os gentios, mas somente para salvar as ovelhas que tinham perecido de Israel. Isto concorda perfeitamente com uma das qualidades essenciais que deve ter o Messias segundo o que diz o Profeta Izequiel. «Salvarei o meu povo, o meu rebanho e ele não será mais exposto como presa. Suscitarei nas minhas Ovelhas um pastor para as apascentar. E ninguem pode dizer com a menor apparencia de verdade que

Jesus Cristo tenha sido jamais o Pastor destas Ovelhas desgarradas nem que as tenha reunido num rebanho. E se é desgarrado ele proprio e pelo pouco respeito que teve para a lei de seus pais, obrigar o sagrado conselho de sanhedrim a condená-lo á morte. Se a sentença que se pronunciou contra ele não tivesse sido justa, seria encontrado algum dos juizes neste sabio Tribunal que teria tomado antes a sua defesa, mas as suas acções eram tão condenaveis que quando se publicou, segundo a formalidade ordinaria que se havia alguém que pudesse declarar qualquer coisa em sua defesa se mostrasse para ver se havia meio de o absolver ou de o condenar a uma punição menos rude que a morte, não se encontrou ninguem que viesse justifica-lo? Se o reino do Messias não esteve sobre a terra, se as ovelhas que ele reuniu são de Irael espiritual, e se todos os efeitos das promessas divinas se não devessem cumprir senão no ceu, todas as Profecias são inuteis para aquele que espera a vinda do Messias, pois que se não podia conhecer nem distinguir d'entre os outros homens a não ser por sinais de irreverencia contra os preceitos de Deus e de impiiedade para todas as coisas sagradas. Desde a criação do mundo todos os homens sabem que dependem deles ser chamados á gloria, para aí gosar de beatitude ou ser condenados ao inferno para aí sofrer tormentos que jamais acabarão.

O Senhor fez anunciar por todos os Profetas qual deve ser o Messias que ele enviaria para resgatar os filhos de Israel. Ele diz a todos por que sinais, e por que pontos poderão reconhecê-lo sem se enganar prevenido que chegaria um dia em que appareceria entre eles alguns Israelitas que as nações tratassem como Deus e recebessem com o mesmo respeito que devem ao criador do ceu e da terra, que o nomeariam o Messias verdadeiro e que depois de ter subjugado os Israelitas, os obrigariam pelas suas perseguições a declarar-se ao seu partido, a abandonar o verdadeiro Deus para seguir aquele que elas se obstinam de adorar.

Os Profetas dizem todos que será um de entreos filhos de Israel que o Senhor escolherá para ser o seu Rei, o seu Pastor e o seu Messias, mas ele deve ser homem e descendente de David sem que possa arrogar-se os attributos da Divindade; e ainda que estejam dispersos entre todas as nações depois de vários seculos, não podem enganar-se, porque não vêm nenhum dos sinais que deve ter infalivelmente o Messias que eles esperam naquele que se lhes disse ser vindo. E' por uma Providencia divina que os cristãos tem tão fortemente elevado aquele que adoram; talvez tivessem podido seduzir os Israelitas, se se tem contentado em dar-lhes as qualidades que os Profetas lhe atribuíram; as honras, os encargos e a estima das outras nações os teriam talvez esquecido, preferindo todos o repouso, as grandesas e uma satisfação brilhante ás perseguições e aos oprobrios.

Os cristãos empregam todos os meios para obscurecer o que o Senhor fez anunciar tão claramente aos filhos de Israel. Vós sois o meu povo e eu serei o vosso Deus e o meu servidor David será o vosso Rei. Há pois, diferença entre ser o Deus de Israel ou o Rei que deve governá-lo com justiça e mantê-lo no amor e crença de Deus. Em vão, dizem que é a mesma coisa, que é Deus que é o Rei e o Pastor de Israel. Se a sua Divina bondade tivesse resolvido comunicar-se êle proprio ao seu povo tomando a qualidade que êles cristãos lhe davam, ter-lhes-ia feito conhecer a sua vontade sem o obrigar a perseverar num pecca-

do tão grande. Não teria querido condenar tantos milhões de almas que jámais quizeram seguir a religião cristã, e jámais teria podido permitir que os seus verdadeiros herdeiros fivessem sido os únicos lesados da sucessão que formalmente lhes prometera.

Deve-se considerar que nunca nenhum dos Profetas fala do Messias que não determina ao mesmo tempo as suas qualidades, sem que as funções que ele deve exercer sejam expressas, sobretudo aquelas de retirar os filhos de Israel de entre as nações e de os reunir na herança de seus pais. Se elle não começa por este trabalho, não lhes é permitido reconhecê-lo sem ofender o Senhor. Como é que se não faz nenhuma menção da sua morte nem da sua ressurreição ainda que segundo a doutrina cristã sejam estes os dois arcos de segurança sobre os quais estabelesem a sua adoração? Pode acreditar-se que os Profetas tenham todos esquecido sinais tão essenciais, quando nos deram minuciosamente todos os que devia ter o verdadeiro Messias? A razão impede de juntar-lhe a menor, e é absolutamente necessário querer deixar-se seduzir para seguir uma opinião tão pouco provável. O texto sagrado não nos diz que deve vir um Messias, promete-nos somente que no tempo da redenção o Senhor nos dará um Rei para nos governar e para mostrar às nações o restabelecimento do nosso Reino e a grandeza do nosso dominio. É um Rei que os filhos de Israel devem esperar e ninguém ousará sustentar que Jesus Cristo tenha jámais possuído qualquer Trono. Desde que se soube que tomava o nome de Rei foi citado perante este augusto senado e condenado á morte como muitos outros que se deram este titulo no tempo de Felix, de Fausto, do Imperador Adriano e que por não poder provar que tinham os sinais pedidos, sofreram o mesmo supplicio.

Os Doutores cristãos pretendem que esta redenção é espiritual, isto é para as almas somente, que por ella o reinado do Demónio acabou, que Deus só deve reinar no genero humano, que o seu Messias os libertou da condenação da morte eterna que deviam sofrer pelo peccado de Adão, que a morte de Jesus Cristo libertou os homens das aflições ás quais estavam expostos antes da sua vinda e que é o que Deus prometeu na lei e nos Profetas. Não ha para convence-los do seu erro, senão ler o que está exposto nos capitulos precedentes, verão que a redenção temporal é prometida ao mesmo tempo que a espiritual. Não ha um só texto que fale de uma sem a outra; e para não fatigar o leitor com repetições fastidiosas, que lido o Psalmo 97 onde o Profeta Rei convida todas as criaturas a louvar o seu creador.

*Cantai ao Senhor um novo cantico porque elle fez prodigios. A sua direita e o seu santo braço salvou-nos pela sua gloria. E' por estes admiraveis efeitos que os Israelitas devem reconhecer o Messias. As nações serão testemunhas desta grandesa e é aos seus olhos que se deve executar a promessa infalivel de Deus, que quere que as duas redenções façam admirar por toda a terra a sua omnipotencia, e que não haja nma só creatura que possa duvidar o que fez anunciar pelos Profetas. Como podem as nações juntar a menor fé a uma redenção espiritual, se não acreditam pelos efeitos duma redenção temporal? Por que meio poderiam ser persuadidos que os filhos de Israel devem gosar um dia da Graça do Senhor, se não acreditam que todos os males e todos os opprobrios a que estão sujeitos? Deus não exercerá menos a sua misericordia do que a sua justiça, e visto que lhes prometeu não os exterminar, mas pôr fim ás*

suas miserias reunindo-os na terra santa, elles esperam com uma constancia inabalavel o feliz dia no qual as nações verão esta prodigiosa mudança.

(Continua).

*Dr. Orobio de Castro*

Judeu bragançano do seculo XVII

• • •

## Dos 4 cantos da Terra

**Belgica**—Foi eleito presidente da Associação dos medicos belgas o nosso correligionário Dr. J. Ginzburg.

**Espanha**—Foi oficialmente reconhecida pelas autoridades catalãs a Comunidade Israelita de Barcelona. Esta comunidade, presidida pelo Dr. Danon, possui uma sinagoga e um cemiterio.

**China**—Entre os generais que dirigem as operações militares contra os japoneses, em Changai, encontra-se o general Moisés Cohen, de Manchester. Este defensor da causa chinesa é conhecido na sua cidade natal como um bemfeitor das obras de caridade e religiosas. Ha dois anos deu 35 mil libras á sinagoga de Manchester. Os pais do general Cohen vivem ainda em Manchester

• • •

## Yeshibah Rosh-Pinah

=====

(Instituto Teologico Israelita)

O programa do curso geral para professores de religião, com a duração de 3 anos, é o seguinte:

### Curso Geral

**Português**—Leitura, declaração, exercicios de redacção, análise, gramatical e noções de estitistica.

**Francês**—Conhecimento geral desta lingua.

**Hebreu**—Leitura, tradução, análise e composição gramatical e conversação.

**Literatura hebraica**—Estudo do texto

hebraico biblico (paracháth e Haftarah), sidur e Pirké Aboth.

*Canones*—Sluh'huan Arukh (Tesouro dos Duim).

*Historia*—Historia do povo hebraico desde Abraham até ao presente e resumo da historia de literatura.

*Teologia*—Natureza e definição da religião judaica, em análise critica dos conceitos basilares religiosos.

*Apologetica*—Função e valor da religião; o papel da religião na etica; o problema da virilidade religiosa; forma típica do moderno septicismo religioso; defeza construtiva da religião judaica, em face das religiões romanas e evangelicas e do septicismo.

*Homiletica*—Treino intensivo na fonetica portuguesa; correcção de defeitos de pronuncia regional, de exposição e de particularidades pessoais na voz, entoação pronuncia e desembaraço.

Princípios fundamentais do discurso, factores psicologicos que provocam a atenção, compreensão e assimilação.

Treino geral de leitura e declamação, Preparação e pratica de varias especies de discursos e homilias.

Leituras Bíblicas; pratica de improvisos.

#### Liturgia: cerimonial

*Hazamit*—Pratica do *cerimonial judaico* em todos os actos religiosos no lar, na sinagoga e em publico. Respostas da Congregação e cantos—Psalmodia. Estudo das Neginoth e teamim e suas variações; estudo e pratica de leitura do Pentateneo, livros profeticos e meguiloth, Kinot, etc, de acordo com as tradicionais neginoth.

#### Pedagogia e Serviço Social:

*Educação*—educação judaica no lar na sinagoga, na escola e na vida social. Programa e metodos—Treino do pessoal—Responsabilidade financeira; evolução dos metodos de coordenação e controle A congregação como uniddde educativa.

Estudo dos problemas de professor; disposição das aulas, plano das lições, recita-

ção, arte de interessar a criança e a juventude estudo dos factos essenciaes concernentes á natureza do aluno e relações do aluno com o ambiente, metodologia, criterios para avaliar a efectividade da obra educativa.

Estudo dos problemas da educação judaica em Portugal, ajuda e valores, programa—reconstrução, judaica e programas para a actividade extra-programa.

*Serviço Social*—Actividades dos serviços sociais; relação da sinagoga na obra social e agencias sociais. Conferencias com os leaders das instituições religiosas e agencias sociais executivas.

Reunião de actividades individuais e familiares nas necessidades do serviço.

Elementos do programa social, problemas da educação; necessidades comunais sentimentais educativas recreativas, economicas, morais e religiosas. Programas sociais de religião nos grupos sociais, na vida de familia. nas organizações economicas; relações nacionais e internacionais, maneira de proceder na correcção das condições sociais; técnica da reconstrução social.

Legislação portuguesa sobre confissões religiosas interessando as Comunidades Israelitas.



## Obra do Resgate

### Jornada de Instrução

Acompanhado pelo reverendo Talmid da Yeshibah (Seminário) do Porto, Samuel Rodrigues, o digno Reitor desta Yeshibah e Director dese periodico, foi no dia 5 de maio á Covilhã, onde conferenciou com várias personalidades judeo-maranas. No dia seguinte o officio da noite de Shabath foi feito pelo referido Talmid.

Terminada a oração o sr. Reitor produziu uma bela lição de apologetica do judaísmo. A assistencia era numerosa.

Depois de haver reorganizado os corpos gerentes da Comunidade judla covilhanense, os viajantes seguiram para Pinhel.

Nessa cidade da Beira no dia 8 de Maio realizou-se a inauguração solene da escola dessa Comunidade com uma conferencia popular feita pelo digno Reitor do Instituto

Teológico do Porto. Era a primeira vez, que depois do estabelecimento da Inquisição em Portugal, se fazia uma publica demonstração do judaísmo; porisso era enorme o desejo de muitos pinhelenses de assistir a esse acto. Perante uma numerosa assistencia que enchia o salão, corredores, rua. e janelas fronteiras, onde estavam representadas todas as categorias sociais, o nosso Director evocou, em linguagem simples mas emotiva, o passado illustre da nação judaica.

No dia seguinte, á noite, 3 de Maio (3 de Yar) foi inaugurada a Sinagoga Shaaré Orah (Portas da Luz) com o officio religioso celebrado pelo Rev.<sup>o</sup> Talmid Samuel Rodrigues.

Finda a cerimonia liturgica, na sala da aula o sr. Reitor produziu uma nova conferencia popular sobre apologelita judaica em face da religião romana.

Numerosa foi tambem a assistencia.

A impressão desta jornada instrutiva na cidade de Pinhel foi excelente, não só entre os cripto-judeus como nos elementos liberais dessa hospitaleira cidade da Beira.

Por varias entendidades pinhelenses os viajantes foram obsequiados com galharda gentileza.

**Talmidim em férias de Pascoa**—Em Bragança e Argozelo (Vimioso) os Talmidim Samuel Rodrigues e Daniel Teles desenvolveram as suas qualidades de futuros professores da Região Judaica.

Egualmante procedeu no Fundão e Covilhã o Talmid Moisés Abrantes.

**Aliança de Abraham** — Foram recebidos nesta aliança os seguintes judeus maranos:

— Antonio Ferreira, de 17 anos, natural de Laguça (Freixo de Espada à Cinta) recebeu o nome de Arão.

— Joaquim Xavier, de 50 anos natural do Porto, de origem tras-montana, recebeu o nome de Isac Xebuel.

— Serafim Xavier, de 47 anos natural de Moirinhos (Mogadouro-Tras-os-Montes), recebeu o nome de Moisés Xebuel.

**Peçah (Pascoa)** — As solenidades desta festa da libertação decorreram com satisfação com assistencia marana digna de registo.

Igualmente a fabricação de pão azimo (Maçah) decorreu com toda a regularidade tomam parte nela tanto israelitas professores como maranos.

## La Litterature Hebraique Moderne

(Continuação)

Cette même littérature avait un garde: David Frischmann. Conteur et poete médiocre, mais critique d'un grand stylo européen, il accompagnait les pas de chaque écrivain et lui lanca, suivant les circonstances, soit son encouragement soit sa condamnation impitoyable. Il reste son mérite d'avoir chassé de cette littérature, par trop jeune et gatée, les restes pourris et sauvages qui y subsistaient de l'époque des *civilisateurs*.

Un autre veilleur qu'il faut mentionner est Joseph Klausner, grand écléctique, ancien rédacteur de la première revue littéraire Haschiloah, à présent professeur d'histoire de la littérature hébraique à l'Université de Jerusalem.

La qualité caractéristique de la littérature hébraique moderne et en même temps son défaut est d'avoir été trop influencée par la littérature russe par son psychologisme sadique qui coïncidait fort bien avec les auto-martyres du ghotto. Ceci est bien un trait caractéristique de la littérature de *Fin-de-Siècle* et Duhamel ne l'est peut-être pas moins dans la littérature française que Brenner et Gnessine dans l'hébraique. Comme la plupart des oeuvres de cette époque son du reste des produits de muse de Juifs russes, on comprend bien que ce psychologisme y soit devenu classique.

Notons que depuis quelque temps cette école trouve des rivales dignes d'elle.

Ces notes ne devaient que donner une idée *grosse-mode* de la littérature hébraique moderne et les premiers renseignements sur son développement sans m'occuper de la consideration particulière de chaque écrivain et de l'analyse des oeuvres. C'est aussi pourquoi on n'y trouve que les noms des auteurs ayant des mérites particuliers pour cette littérature. Mais il y en a d'autres qui mériteraient bien d'être énumérés dans un essai ayant pour sujet la critique littéraire.

On arrive à la conclusion que la littérature hébraique moderne, très jeune, doat

les débuts se placent à l'aube de notre siècle, a parcouru les étapes des littératures européennes depuis un siècle, depuis la brillante période final de l'époque du romantisme.

Les conditions particulières dans lesquelles la vie juive s'est développée ont déterminé le caractère un peu bizarre de sa littérature. Or on y trouve les formes littéraires tout à fait contemporaines à côté d'un archaïsme à peine excusable dans d'autres conditions. Ces derniers temps la littérature hébraïque, comme toute autre connaît la lutte entre modernistes et conservateurs. La poésie moderniste a trois représentantes extrêmes: le poète trop national et trop individualiste Uri-Svi Grunberg, le poète Schlonsky, avec un langage élégant et trop recherché qui est pourtant peu original, à cause de l'influence qu'il a subie du russe lésénine, le poète Isaac Lamdan, un peu trop publicistique, comme beaucoup de modernes-Schlonsky essaya même d'écrire un «Faust» — «Aveugles» moderne, sous le titre de «*Douleur*», ouvrage prétentieux mais trop artificiel. Lamdan a publié une série de poèmes «*Massadah*» qui avait un très grand succès plutôt par son contenu que par son artisme: c'est le premier livre qui exprime la joyeuse tragédie exaltée de la première génération pionnière en Palestine. Néanmoins, quelques poèmes dans ce recueil s'attachent par leur forme vigoureuse aux plus beaux vers de la poésie hébraïque. De ces modernistes, c'est Grunberg qui est le plus poète de tous. Mais c'est un qui passera encore longtemps la crise de *Sturm-und-Drang*, il s'y plaît même, et il fera attendre les fruits murs de sa muse.

D'autres poètes se produisent en même temps, dont à côté des sus-mentionnés Steinberg et Karni, M. Tenkine, M. Z. Volfoveky, Avigdor Haméiri, écrivain éclectique, très doué mais un peu criard qui, d'ailleurs, a écrit un roman de la guerre qui, traduit en langue européenne compterait parmi les chefs-d'oeuvres à côté des ouvrages de Remarque, Barbusse et Hagev. Ajoutons encore les noms de quelques poétesses, dont les plus connues sont Rachel (Sela-Bluestein) douce lyrique. Eliséba, poétesse célèbre plutôt par le fait de son origine chrétienne, la poétesse Bat-Miriam (Zélezniak), rêveuse roman-

tique, la jeune Enda Pinkerfeld, Esther Raab et d'autres.

La prose passe à l'heure actuelle la même crise qui dans l'univers il n'y a pas d'auteurs, il y a même des conteurs très productifs comme les romanciers et novellistes *Kabak*, *Kamhi*, *Steirmann*, écrivain décadent à la Pnybyssewski, *Rabinovitch*, *Yewine*, *Roubini*, *Borasch*, homme de lettres très cultivé d'esprit mais par trop cérébral etc... mais ils sont tous orientés sur les littératures étrangères, russe, allemande, française, scandinave.

Plus original est *Agnon*, un novelliste stylisateur qui imite avec maîtrise le style de la littérature hébraïque populaire des siècles passés. Un autre conteur, le jeune Hasas, qui décrit avec passion la vie juive en Russie pendant la dernière Révolution, mais en Yidisch. Cette séparation est due avant tout aux deux orientations extrêmes qui se disputent la suprématie sur le jeune judaïsme laïc: l'orientation sur Moscou ou toute manifestation de la culture nationale des Juifs est *tabou* et sévèrement punie, et celle sur la Palestine, qui ignore les œuvres yidisch. Ce différend, vêtu d'un manteau d'ordre social n'est que la transformation d'un antagonisme âgé des 30 ans de l'existence même des deux littératures. La nouvelle forme de cette dispute n'est que qu'un débouché dans la vie politique d'un antagonisme partial. Il y a une génération, tous les écrivains juifs étaient bilingues et produisirent en même temps en hébreu et en yidisch. Ceux-ci sont rares à l'heure actuelle. Déjà à présent ces deux littératures manifestent des caractères aussi différents qui les distinguent l'une de l'autre plus que ne le fait la différence des langues.

Il est ensuite remarquable que la littérature hébraïque surtout la poésie a actuellement quelques représentants aux États-Unis d'Amérique, où il y a quelque 150 hommes de lettres hébraïques. Parmi eux se distinguent Hillel Babli, Silkiner, Hapersi, Halkineet Regalson.

Un événement important pour la littérature hébraïque a été la fondation, par le mécène Stybel, d'une maison d'édition avec le devoir avant tout de publier de bonnes traductions de la littérature universelle.

(Continua).